

**Um olhar crítico-reflexivo sobre a saúde das populações indígenas utilizando a  
sistematização de experiências de Holliday**

**A critical-reflective look at the health of indigenous populations using the  
systematization of Holliday experiences**

**Una mirada crítica-reflectiva a la salud de las poblaciones indígenas usando la  
sistematización de las experiencias de Holliday**

Recebido: 18/05/2020 | Revisado: 28/05/2020 | Aceito: 30/05/2020 | Publicado: 16/06/2020

**Ana Gabriela Lucena Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0203-2439>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [gabriela.lucenab@hotmail.com](mailto:gabriela.lucenab@hotmail.com)

**Andre Nascimento Honorato Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8330-4987>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [andrenhg@gmail.com](mailto:andrenhg@gmail.com)

**Natália Rayanne Souza Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9164-3428>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [natalianne1@hotmail.com](mailto:natalianne1@hotmail.com)

**Rizioléia Marina Pinheiro Pina**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6114-4003>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [rizioleiamarina@hotmail.com](mailto:rizioleiamarina@hotmail.com)

**Alice Alves Martins Gomes Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8714-3749>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [alice.aamg@gmail.com](mailto:alice.aamg@gmail.com)

**Esron Soares Carvalho Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1011-6053>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [willy.rocha@hotmail.com](mailto:willy.rocha@hotmail.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem ao cursar a disciplina obrigatória Saúde das Populações Amazônicas, destacando os resultados obtidos por meio de experiências proporcionadas aos estudantes pela disciplina. **Metodologia:** estudo qualitativo, de natureza descritiva do tipo relato de experiência, no qual se utilizou a sistematização de experiências, seguindo as etapas de ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e, por fim, o ponto de chegada. **Resultados:** os acadêmicos conseguiram descrever e apontar a importância da inserção na saúde indígena ainda na graduação e de que forma isso se propagará na profissão, possuindo como enfoque indagar a interculturalidade e intermedicalidade aos diferentes contextos entre a população indígena nacional. **Conclusão:** a utilização da metodologia foi relevante, pois possibilitou descrever a vivência de forma sistemática e auxiliou os acadêmicos a refletirem de forma crítica e reflexiva sobre o conhecimento da operacionalização do atendimento prestado aos indígenas.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Saúde das populações indígenas; População indígena; Ensino; Cultura indígena; Enfermagem.

## **Abstract**

**Objective:** to describe the experience of nursing students when taking the mandatory discipline Health of the Amazonian Populations, highlighting the results obtained through experiences provided to students by the discipline. **Methodology:** qualitative study, of a descriptive nature of the experience report type, in which the systematization of experiences was used, following the steps of starting point, initial questions, recovery of the lived process, background reflection and, finally, the point of arrival. **Results:** the academics were able to describe and point out the importance of insertion in indigenous health while undergraduate and how it will spread in the profession, focusing on investigating interculturality and intermedicality in different contexts among the national indigenous population. **Conclusion:** the use of the methodology was relevant, as it made it possible to describe the experience in a systematic way and helped the academics to reflect critically and reflexively on the knowledge of the operationalization of the service provided to the indigenous people.

**Keywords:** Nursing Education; Health of indigenous peoples; Indigenous population; Teaching; Indigenous culture; Nursing.

## **Resumen**

**Objetivo:** descrever a experiência dos estudantes de enfermagem ao tomar a disciplina obrigatória Saúde de populações amazônicas, destacando os resultados obtidos a partir das experiências proporcionadas aos estudantes por essa disciplina. **Metodologia:** estudo qualitativo, de natureza descritiva do tipo de relato de experiência, no qual se utilizou a sistematização de experiências, seguindo os passos do ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e, finalmente, o ponto de chegada. **Resultados:** os acadêmicos puderam descrever e apontar a importância da inserção na saúde indígena durante o curso e como se desenvolverá na profissão, centrando-se em investigar a interculturalidade e a mediação em diferentes contextos com a população indígena nacional. **Conclusão:** o uso da metodologia foi relevante, pois permitiu descrever a experiência de maneira sistemática e ajudou os acadêmicos a refletir de maneira crítica e reflexiva sobre o conhecimento da operacionalização do serviço prestado aos povos indígenas.

**Palavras chave:** Educação em enfermagem; Saúde dos povos indígenas; População indígena; Ensino; Cultura indígena; Enfermagem.

## 1. Introdução

A saúde da população indígena no Brasil é subsidiada pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, regulamentada pelo Decreto nº 3.156, de 27 de agosto de 1999, que apresenta as condições para assistência à saúde dos povos indígenas e é compatível com o que instituiu as Leis Orgânicas da Saúde e a Constituição Federal de 1988, reconhecendo os indígenas com suas especificidades culturais. No contexto de saúde dessa população, existe um Subsistema de Atenção à Saúde Indígena na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo regulamentado pela Lei nº 9.836/99, conhecida como Lei Arouca de 23 de setembro de 1999. Este subsistema de saúde foi proposto a fim de garantir uma vinculação hierárquica entre instâncias e um preparo adequado ao lidar com os povos indígenas ((Benevides, Portillo & Nascimento, 2014).

Em relação à gestão do subsistema de saúde indígena, a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) foi a responsável pelas ações de saúde dos povos indígenas após a Lei Arouca, porém por uma questão de logística a coordenação nacional do subsistema passou a ser feita pelo Departamento de Saúde Indígena (DESAI) e o monitoramento pela Secretaria de Assistência à Saúde (SAS). Com a publicação do Decreto nº 7.336/MS no ano de 2010, atualmente a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é a responsável pela gestão do

subsistema de saúde indígena, que possui um importante papel de efetuar ações de saúde para tal população (Garnelo & Pontes, 2012).

Para prover atendimento adequado, o modelo de assistência está baseado nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), sendo uma rede interconectada de serviços de saúde realizada de forma hierarquizada e segundo níveis de complexidade. Com isso, a organização para a assistência é por meio de Posto de Saúde, Polo Base, Casa de Saúde Indígena (CASAI) e instituição de referência como hospital especializado que geralmente é situado nas grandes cidades. No Brasil, foram implementados 34 DSEI com a finalidade de ofertar cuidados de atenção primária à saúde como a prevenção de doenças e a promoção da saúde para esses grupos sociais (Garnelo & Pontes, 2012).

Os serviços de saúde indígena são realizados por equipes multidisciplinares, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem e os agentes indígenas de saúde. Os profissionais deverão considerar a individualidade dessa população, buscando respeitar os aspectos epidemiológicos e principalmente culturais desses povos ao se tratar do processo saúde-doença, uma vez que as práticas populares indígenas estão presentes e há demonstração da particularidade cultural com a inclusão do saber empírico no cuidado. Esses povos são capazes de articular os saberes populares com o modelo biomédico de assistência à saúde, tornando-os protagonistas nesse processo (Costa *et al.*, 2016).

Segundo o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, foram registrados no território brasileiro 896,9 mil indígenas declarados. Desses, cerca de 251,9 mil (48,7%) vivem na região norte do país. De todos os estados, o Amazonas concentra a maior parte da população indígena do Brasil, sendo o município de São Gabriel da Cachoeira onde mais se intensifica com cerca de 90% da população autodeclara indígena (IBGE, 2012).

Assim, observa-se a necessidade de organização do sistema de saúde a fim de prestar uma assistência qualificada aos indígenas, visto que estes compõem grande parte da população brasileira. Espera-se, também, que sejam assegurados os direitos dos indígenas ao se tratar do acesso, universalidade, equidade e integralidade na saúde, conforme o que preconiza o SUS (Pina *et al.*, 2016).

Com a atuação profissional de não índios no cenário da saúde indígena, torna-se relevante a discussão da assistência à saúde desses povos que possuem uma bagagem cultural diferenciada e se fazem tão presente entre a população brasileira. Nessa concepção, as universidades possuem um papel importante para a ação qualificada de saúde. Por estarem diretamente envolvidas na formação profissional, faz-se necessário que essas instituições de

ensino busquem capacitar os acadêmicos quanto ao diálogo entre os saberes e a diversidade cultural dos povos indígenas vivenciando o processo de saúde-doença (Pina *et al.*, 2016).

Nesta perspectiva, objetivou-se descrever a vivência de acadêmicos do Curso de Enfermagem ao cursar a disciplina obrigatória Saúde das Populações Amazônicas.

## 2. Metodologia

As pesquisas visam trazer novos saberes para a sociedade como preconizam Pereira *et al.* (2018), os quais forneceram suporte metodológico ao tipo de trabalho realizado.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência de aulas práticas supervisionadas da disciplina Saúde das Populações Amazônicas do curso de Enfermagem de uma IES do município de Manaus, com carga horária de 45 horas, dividida em 15 horas de aulas teóricas e 30 horas de práticas. É uma disciplina obrigatória e ofertada no oitavo período do curso, porém a presente vivência por partes dos acadêmicos ocorreu durante a oferta no período de curso de férias, em janeiro de 2019.

A disciplina possui como objetivo proporcionar uma visão holística das particularidades sociocultural, política e de saúde em relação às populações indígenas no Brasil, sendo esse grupo social o enfoque principal da disciplina. Dessa forma, os conteúdos buscam contribuir para uma nova visão aos estudantes, levando-os a uma reflexão quanto ao modelo de organização do serviço e as competências do enfermeiro da atenção à saúde indígena (Pina *et al.*, 2016).

As aulas teóricas ocorreram em sala de aula por meio de aulas expositivas-dialogadas, vídeos, leituras de artigos, seminário e discursões acerca do novo cenário de assistência à saúde a que estava sendo estudado. As aulas práticas ocorreram por meio de visitas ao Centro de Medicina Indígena da Amazônia - Bahserikowi e a CASAI de Manaus, a fim de que os estudantes pudessem observar na prática a atenção e os serviços de saúde aos indígenas.

Como método para a elaboração do trabalho, utilizaram-se as etapas de sistematização de experiências proposta por Holliday (2006), dessa forma, seguindo cinco etapas: 1) o ponto de partida, resgatando os momentos da vivência das experiências e dos registros; 2) as perguntas iniciais, momento onde foram definidos e delimitados os objetivos de sistematizar as experiências e o eixo que se encontra a discussão; 3) recuperação do processo vivido, de forma em que houve a organização dos dados recuperados para gerar resultados referentes à vivência das experiências; 4) reflexão de fundo, nesse momento buscou-se interpretar e discutir o processo vivido de forma crítica e reflexiva; 5) o ponto de chegada, momento em que se

formularam as conclusões, apontando a relevância das experiências para a formação dos acadêmicos de enfermagem.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **PRIMEIRA ETAPA: O PONTO DE PARTIDA**

O resgate das experiências foi possível por meio de anotações realizadas e fotografias que remetesse aos momentos. Desde então, os estudantes já reconheciam a vivência como de grande agregação à formação acadêmica, uma vez que conseguiram conhecer e observar o funcionamento dos serviços da saúde indígena e a medicina tradicional muito usada pelos indígenas. Nesse caso, o ponto de partida das vivências foram às discussões nas aulas teóricas e as visitas ao Centro de Medicina Indígena-Bahserikowi e a CASAI de Manaus.

#### **SEGUNDA ETAPA: AS PERGUNTAS INICIAIS**

O primeiro ponto foi essencial para que os estudantes seguissem para a segunda etapa. As perguntas iniciais foram sobre a importância das experiências para eles enquanto acadêmicos. As de destaque foram: “Qual a relevância do estudante de enfermagem conhecer a saúde indígena no período de graduação?” “De que forma as experiências proporcionadas pela disciplina foram significantes para a nossa formação profissional?”. Isso foi capaz de nortear os estudantes a delimitar os objetivos e refletir sobre o peso da aproximação com a saúde indígena para a futura profissão, sendo este contato o eixo principal da discussão.

#### **TERCEIRA ETAPA: RECUPERAÇÃO DO PROCESSO VIVIDO**

A disciplina possuiu como enfoque problematizar a interculturalidade e intermedicalidade aos diferentes contextos entre a população indígena no Brasil. Além disso, buscou identificar as atribuições da equipe de enfermagem que atua na área indígena. Para isso, as aulas se deram por meio de metodologias que facilitaram o aprendizado. No início, as aulas foram dialogadas com leituras de artigos científicos, na qual os alunos puderam expor suas expectativas quanto cursar a disciplina e como eles viam os povos indígenas. Os assuntos abordaram sobre a Política de Saúde Indígena e Modelo de Atenção à Saúde indígena. O seminário sobre as etnias Mura, Satare-Mawé e Mundurucu possuiu como objetivo conhecer as culturas e a situação de saúde de cada etnia.

A primeira visita durante as aulas práticas ocorreu no Centro de Medicina Indígena da Amazônia – Bahserikowi. É um espaço localizado no município de Manaus, ofertando atendimento de saúde por meio da medicina tradicional indígena, com a utilização de plantas medicinais e do Bahseese, também chamado de “benzimento”. Fundado em 2017 pelo idealizador e coordenador João Paulo Barreto, doutorando em Antropologia e indígena da etnia

Tukano, o Bahserikowi possui como intenção estabelecer um espaço de diálogo e de articulação com outros modelos de saúde. O público maior são os não indígenas, e aproximadamente 60% são mulheres, 30% homens e 10% são crianças. O atendimento é realizado pelo Pajé e é definido conforme a complexidade da doença. Os medicamentos com plantas medicinais são fabricadas pelas mulheres da etnia Apurinana. O indígena Tucano do Alto Rio Negro abordou que o reumatismo, diabetes e as dores musculares são os problemas de saúde que o público mais busca por tratamento e cura.

A visita a CASAI ocorreu durante dois dias, sendo que no primeiro os alunos receberam a explicação da gestão da instituição sobre o funcionamento. No segundo dia, os alunos acompanharam as visitas de enfermagem à beira leito e redes de descanso. Estas são realizadas diariamente e a atenção não é voltada apenas aos pacientes indígenas, mas também a toda família, que geralmente acompanha o enfermo da comunidade à cidade. A CASAI atende indígenas referenciados das aldeias para tratamento de média e alta complexidade. Conta com uma equipe multidisciplinar com assistente social, psicólogo, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeuta, nutricionista e farmacêutico, porém sem a presença de médico. Os enfermeiros são distribuídos entre a assistência, gestão e setor de agendamento para consultas.

Por receber muitos indígenas com recém-contato, a instituição possui intérpretes diminuindo assim a dificuldade de compreensão dos tipos de linguagem entre as etnias. As especialidades de hematologia e ortopedia são os serviços mais procurados. A grande problemática na CASAI é o alto consumo de álcool entre os indígenas. A média de prevalência de internação é de sete dias, mas há casos em que esse tempo é prolongado com pacientes que já residem nesse ambiente. Em relação à estrutura, possui quatro enfermarias. Além disso, uma de pediatria, duas de isolamento, uma sala de inalação e de curativos. Muitos indígenas ficam nos alojamentos dos DSEI, sendo sete: Manaus, Médio Solimões, Parintins, Alto Solimões, Vale do Javali, Médio Purus, Alto Rio Negro.

#### QUARTA ETAPA: REFLEXÃO DE FUNDO

Durante a disciplina muito se foi abordado e discutido acerca dos serviços de saúde prestado aos indígenas e a importância de o profissional de saúde encontrar-se capacitado para trabalhar com uma população que possui especificidades culturais tão expressivas, inclusive influenciando dentro do cenário do processo saúde e doença.

Foi observado e refletido pelos estudantes que os indígenas vivenciam seu processo saúde-doença de forma a estar aberto relacionar e aceitar a parceria de um tratamento biomédico associado ao tradicional. Porém, por vezes esta pode não ser uma realidade entre os não indígenas e profissionais da área da saúde. Devido os conhecimentos presentes e a formação



profissional ser centrada em um saber biomédico, apontado muitas das vezes como o único correto, estes podem encontrar dificuldades na articulação entres os dois saberes, resultando assim em comportamentos preconceituosos, disputando saberes e o etnocentrismo.

Com vista os objetivos da disciplina, a metodologia utilizada foi de suma importância para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo nos alunos. Os docentes abriram espaço para discussões do cenário de saúde indígena, levando os alunos a ser protagonistas do seu processo de aprendizagem.

#### QUINTA ETAPA: O PONTO DE CHEGADA

Chegar neste ponto levou os acadêmicos buscarem respostas para as perguntas traçadas na segunda etapa. Dessa forma, concluíram que as duas perguntas acabam se complementando, visto que gerou conhecimento, visão crítica e discursiva sobre o cenário da saúde indígena que irão se perpetuar não somente na vida acadêmica, mas também em sua vida profissional. A aproximação com a saúde indígena na graduação de enfermagem, bem como as vivências proporcionadas na disciplina Saúde das Populações Amazônicas com enfoque nos indígenas, foi extremamente relevante para os acadêmicos. Isto porque, futuramente estarão à frente da assistência a população brasileira, onde existe um grande percentual de indígenas com suas especificidades culturais, sendo essencial que o profissional de enfermagem entenda a Atenção a Saúde deste grupo social, bem como os serviços de referência e contra referência existentes.

De início, o pensamento dos acadêmicos acerca das populações indígenas estava muito atrelado aos costumes primitivos praticados por eles e que são perpassados através de ensinamentos, em especial, durante a educação primária. Porém, com o passar dos anos, as comunidades indígenas, apresentando-se bastante difundida por todo o território nacional, adquiriu costumes e crenças que antes eram praticados apenas pelos não indígenas e que, apesar desse choque entre culturas, eles continuam sendo uma parcela da população que precisa de uma atenção especial.

Os procedimentos de ensino e aprendizagem da disciplina ocorreram mediante a análise de novas informações e conceitos, o que possibilitou um olhar diferenciado aos grupos de minorias étnicas, sendo capaz de produzir uma síntese nova e reelaborada sobre a saúde das populações amazônicas, especificamente as populações indígenas no Brasil.

Em relação as problemáticas encontradas, sugere-se o contínuo desenvolvimento de ações preventivas e de propostas de trabalho adequadas à população indígena, visando combate ao consumo abusivo de álcool nas aldeias. Em relação aos tratamentos, estes devem ser configurados como uma ferramenta única de cuidado, construída coletivamente no trabalho em equipe e exclusiva para cada pessoa, através da participação do próprio usuário e dos demais



envolvidos. Além disso, as abordagens devem ser simples e as mais seguras possíveis, oferecendo, também, opções alternativas de tratamento.

#### **4. Considerações Finais**

A disciplina Saúde das populações Amazônicas presente na matriz curricular de uma IES do município de Manaus permitiu uma abordagem envolvente e diferenciada, inicialmente resgatando e questionando ao aluno o que é o Ser indígena, de forma a perceber o quanto havia pensamentos e ideias limitadas ainda acerca dos povos indígenas entre os alunos. No decorrer das aulas, foi possível notar o interesse e a busca por conhecimentos sobre as diferentes etnias indígenas.

A realização da disciplina permitiu uma abordagem mais integradora e enriquecedora acerca de um preparo e uma prestação de assistência à saúde diferenciada, respeitosa e de qualidade ao indígena. Deste modo, faz-se necessário a realização da disciplina a fim de uma formação diferenciada. Os alunos foram capazes de compreender a importância de o enfermeiro abordar, em sua assistência, o indígena de forma holística, respeitando suas particularidades ao possuírem costumes e crenças envolvendo o processo saúde-doença. Na verdade, o aluno desenvolver essa visão ainda na academia, o levará a uma assistência mais humana, uma vez que cada ser humano possui suas individualidades, principalmente culturais.

A vivência nas aulas teóricas e práticas permitiram a contribuição na formação dos acadêmicos no que se refere a prestar uma assistência de enfermagem individualizada e respeitosa ao atendimento da população indígena. As experiências descritas neste estudo propiciou aos estudantes de enfermagem a aproximação com a população indígena da CASAI e do Centro de Medicina Indígena da Amazônia. Isto contribuiu, sem dúvidas, para a quebra de resistência sobre a soberania do conhecimento biomédico. Os acadêmicos conseguiram compreender a relevância existente entre as trocas de conhecimentos de modo horizontal dos saberes tradicionais indígenas e o científico.

Por fim, sugere-se a inclusão e adaptação da disciplina de Saúde das Populações Indígenas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem, assim como os de outras áreas do conhecimento voltados à saúde existentes no país, com o objetivo de dar ênfase as particularidades culturais e uma visibilidade maior aos cuidados prestados a esses grupos étnicos que se encontram em todos os estados do país.

## Referências

- Benevides, L; Portillo, J.A.C. & Nascimento, W.F. (2014). A atenção à saúde dos povos indígenas do Brasil: das missões ao subsistema. *Tempus, acta de saúde coletiva*, 8(1): 29-39. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1450/1305>. Acesso em: 26 jan 2019.
- Costa, F.A.S.; Catanio, P.A.G.; Aragão, A.E.A. et al. (2016) Práticas populares em saúde indígena e integração entre o saber científico e popular: revisão integrativa, *Sobral*, v.15, n.2, p.112-119, jun/dez, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1045/591>. Acesso em: 27 jan.2019.
- Garnelo, L. & Pontes; AL (2012). Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI. ISBN 978-85-7994-063-7. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_indigena\\_uma\\_introducao\\_tema.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf). Acesso em: 27 jan 2019.
- Holliday, O.J (2006). Para sistematizar experiências/Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. Brasília: MMA. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/168/\\_publicacao/168\\_publicacao30012009115508.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf). Acesso em: 27 jan. 2019.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012). Os indígenas no Censo Demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 jan. 2019.
- Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).
- Pina, R.M.P.; Püschel, V.A.; Rocha, E.S. et al. (2016). Ensino de Enfermagem na Saúde Indígena: uma abordagem problematizadora – relato de experiência. *Revista de enfermagem UFPE online*, v.10, n.3, p.1556-61, abr. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11097>. Acesso em: 25 jan. 2019.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ana Gabriela Lucena Brito – 17%

Andre Nascimento Honorato Gomes – 17%

Natália Rayanne Souza Castro – 17%

Rizioléia Marina Pinheiro Pina – 17%

Alice Alves Martins Gomes Siqueira – 17%

Esron Soares Carvalho Rocha – 15%